



AÇÃO ADJUVANTE DA XANTANA EXTRAÍDA COM DIFERENTES TEMPOS DE CULTIVO NA RESPOSTA HUMORAL DE CAMUNDONGOS A UMA VACINA DE HERPES SUÍNO TIPO 1

Autor(es): YURGEL, Bruno; ROOS, Talita Bandeira, VIDOR, Telmo; VENDRUSCOLO, Claire Tondo; LEITE, Fábio Pereira Leivas

Apresentador: Bruno Yurgel

Orientador: Fabio Pereira Leivas Leite

Revisor 1: Rita de Cássia dos Santos da Conceição

Revisor 2: Luana Alves D6ummer

Instituição: UFPel

Resumo:

Vacinação tem sido uma prática comum para prevenir ou minimizar os sintomas de doenças causadas por agentes infecciosos. Vacinas têm sido desenvolvidas utilizando-se microrganismos atenuados ou inativados. Recentemente peptídeos sintéticos e proteínas recombinantes constituem a base da nova geração de vacinas. Entretanto, ainda há necessidade de associação destes antígenos à adjuvantes para potencializar seu efeito imunológico. Apesar de um grande número de adjuvantes de diversas origens terem sido avaliados, grandes partes das vacinas comerciais continuam utilizando sais de alumínio. Em animais de produção são utilizados os adjuvantes a base de óleo, podendo causar lesões musculares ocasionando perdas econômicas. Embora várias substâncias tenham sido avaliadas para sua utilização em vacinas de uso veterinário a produção de vacinas continua atrelada à utilização dos sais de alumínio ou de emulsões oleosas. O polissacarídeo produzido pela bactéria *Xanthomonas* sp., é uma nova alternativa para utilização como adjuvante vacinal. O objetivo deste estudo foi avaliar a ação adjuvante da Xantana produzida com diferentes tempos de cultivo na resposta humoral de camundongos a uma vacina de Herpes Suíno tipo 1 (SuHV-1). Foram utilizadas 20 fêmeas divididas aleatoriamente em quatro grupos. O grupo A recebeu vacina contendo vírus inativado adicionado de xantana extraída de cultivo com 54 h, o grupo B: vírus associado a xantana com 66h, o grupo C vírus com xantana de 72h e o grupo D, utilizado como controle, recebeu suspensão de vírus adicionada de salina. Os animais foram vacinados nos dias 0 e 21 com 0,25ml por via subcutânea das respectivas vacinas. O sangue foi coletado do seio venoso retro-orbital no 0, 7, 14 e 21. Os títulos de anticorpos foram determinados por ELISA, utilizando como antígeno a respectiva cepa vacinal. Os títulos foram transformados em soroconversões, dividindo a absorbância respectiva pela da amostra do mesmo animal no dia 0. Observamos que todos os grupos vacinados utilizando xantana apresentaram soroconversões superiores ao grupo controle, grupo A: 5,22, B: 6,38, C: 5,04 e D: 3,74. A xantana extraída do cultivo com 66 horas demonstrou maior capacidade adjuvante, associado a um antígeno vírico. Entretanto, mais estudos se fazem necessários para entender quais características bioquímicas que tornam esta a xantana um promissor adjuvante.